FALTA DE QUÊ?

Eu sinto sua falta, não vou mentir dizendo que não. É óbvio, como não sentiria? Sinto falta do seu carinho, da sua proteção, da segurança que você me passava, das risadas que você conseguia tirar de mim e dos sorrisos, então! Os mais bobos e idiotas. É lógico que sinto falta, falta de quando você tinha tempo pra mim, de quando eu passeava em seus pensamentos, falta de ser importante pra você, sabe? Do mesmo jeito que começou, terminou.

Não vou mentir. Às vezes, eu me pego vendo suas fotos e fico me perguntando se o erro foi meu ou se era isso aí que tinha que acontecer, uma coisa boa, porém passageira. Sinto falta da sua voz, da sua risada, até mesmo quando ficava de cara comigo. Eu sei que sou a teimosia em pessoa e, velho, até da tua implicância com isso eu sinto falta. Lembro-me de tanta coisa, logo eu que não consigo me lembrar de quase nada, mas, quando se trata de você, está tudo aqui. Memória por memória. Momento por momento. Cada conversa, os conselhos, os abraços, as brincadeiras, as vontades. Eu lembro.

Cara, eu sinto falta de ir deitar e ter a certeza de que, no outro dia, eu acordaria com o seu bom dia. Velho, há quanto tempo isso não acontece? Há quanto tempo não me sinto a pessoa importante que eu achei que era? Você me deu o céu, as estrelas e tudo de mais lindo que poderia dar, mas também me deu um grande vazio aqui dentro. Um buraco. Não dói, apenas está ali, sem nada, sem ninguém... vazio, esperando você retornar, mas, sinceramente? Já perdi a esperança de que volte e, se voltar, não vou ter a segurança, o conforto e a proteção que eu tinha antes. Sinto muito, eu lamento por tudo. Não desisti da pessoa incrível que você é, não esqueci e nem pretendo, só estou vivendo minha vida, conhecendo pessoas e, quem sabe, eu encontro algum amor por aí. Fiz o que você mandou, viver a minha vida. Eu só não pensei que eu viveria sem você.

Thainara Piai Serpa
9º ano / Itapema
2015